

Associações entre indicadores de aptidão cardiorrespiratória e indicadores de saúde cardiometabólica em profissões não convencionais.

Introdução

Padrões corporais variam conforme o passar dos anos e das diferentes culturas e são responsáveis por padronizar o que seriam corpos belos e capazes de atuar em profissões não convencionais para população mundial de uma forma geral. Profissões como modelos, atletas e bailarinas são consideradas pela literatura como de risco físico, nutricional e psicológico.

Objetivo

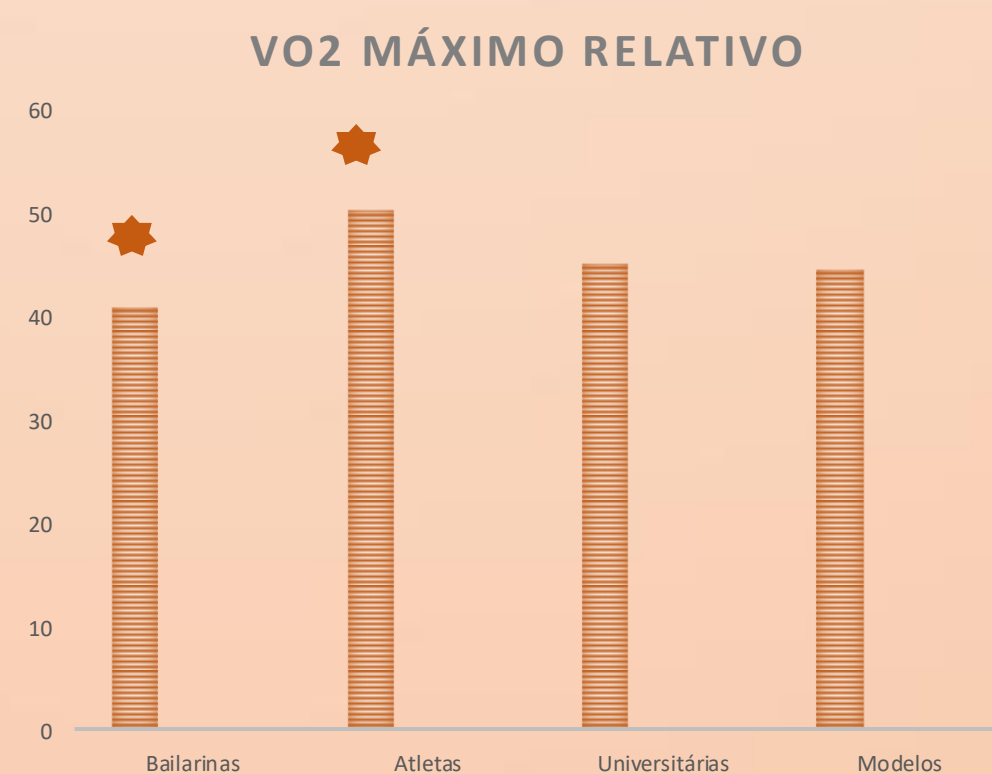
investigar a correlação entre indicadores de aptidão cardiorrespiratória (consumo máximo de oxigênio - $VO_{2máx}$ absoluto e relativo, primeiro e segundo limiares ventilatórios - LV_1 e LV_2 , escala de borg para percepção subjetiva de esforço - PSE, frequência cardíaca - FC e velocidade dos limiares ventilatórios, $VO_{2máx}$ e os deltas de cada variável) e indicadores de saúde cardiometabólica (insulina, PCr, triglicerídeos, percentual de gordura - %G, densidade mineral óssea - DMO e massa livre de gordura) de mulheres jovens envolvidas em profissões não convencionais, tais como sendo estas modelos de passarela, bailarinas de *ballet* clássico e atletas ginastas, comparadas a um grupo de acadêmicas fisicamente ativas.

Materiais e Métodos

participaram 35 adolescentes e jovens adultas alocadas em quatro grupos decorrentes de suas atividades profissionais diárias. Todas possuíam entre 14 e 24 anos de idade, de agências de modelos, equipes esportivas, escolas de dança e universidades de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Todas meninas foram avaliadas em teste máximo em esteira ergométrica para determinar $VO_{2máx}$, LV_1 , LV_2 , PSE, velocidade e FC durante as fases do teste. Foram determinados os deltas entre os valores de limiares e suas respectivas velocidades, PSE e FC, assim como o delta dos $VO_{2máx}$ absolutos e relativos além de absoluto com o LV_1 absoluto. Os indicadores de saúde foram medidos através do instrumento DEXA para determinar %G, massa magra e DMO. As variáveis bioquímicas avaliadas foram: insulina, glicemia, triglicerídeos e PCr através de coleta sanguínea. Para verificar a correlação entre aptidão cardiorrespiratória e os indicadores de saúde foi utilizado o teste de *Pearson* e para comparação das variáveis entre os grupos Anova *one-way*. O nível de significância adotado foi de 5% e todas as análises foram realizadas no programa SPSS, versão 20.0.

Lazzaroni PM, Cunha GS

Resultados

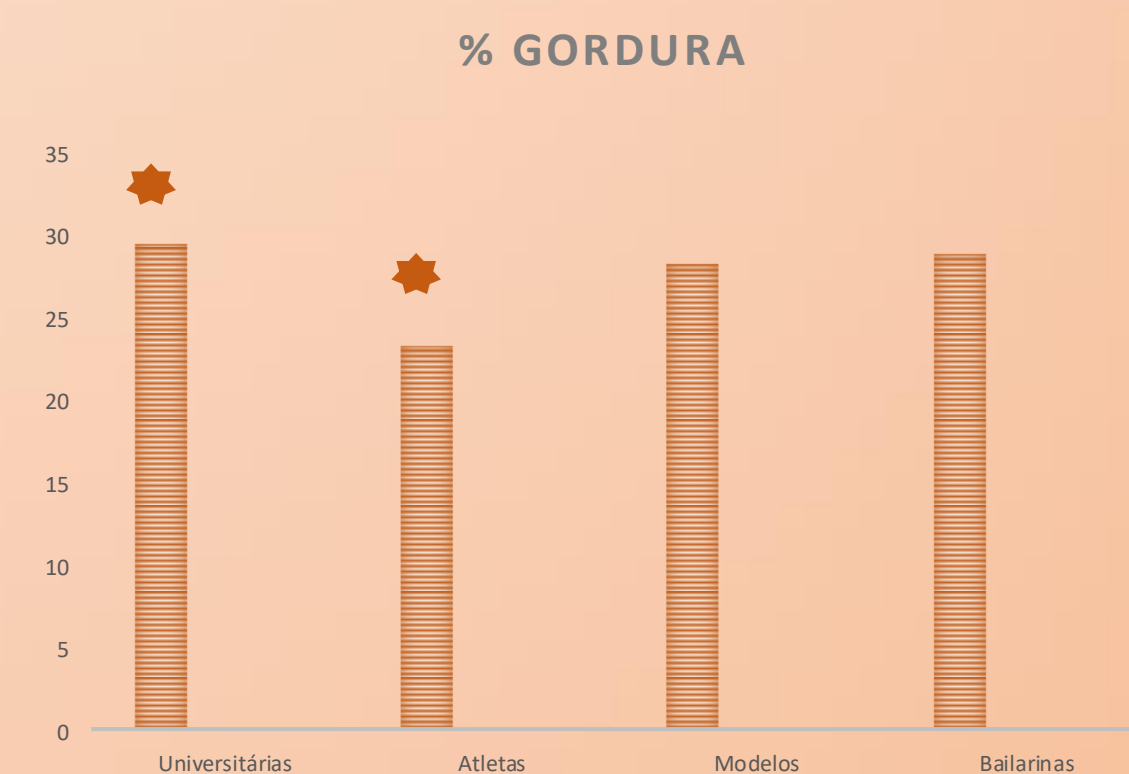


★ P = 0,005

	Correlação com %G
Delta Velocidade LV	Universitárias Correlação: -,626 p = 0,039

	Correlação com FFM
Delta Vel. LV	Bailarinas Correlação: ,613 P = 0,060
Vo2 absoluto	Bailarinas Correlação: ,878 P = 0,001 Modelos Correlação: ,857 P = 0,014
Delta VO2 máx LV1 abs	Bailarinas Correlação: ,705 P = 0,023

	Correlação com Triglicerídeos
Insulina	Bailarinas Correlação: ,646 P = 0,032 Modelos Correlação: ,732 P = 0,010



★ P = 0,024

	Correlação com DMO
Delta LV absoluto	Bailarinas Correlação: ,434 p = 0,211
LV2 absoluto	Bailarinas Correlação: ,711 p = 0,021 Universitárias Correlação: ,690 p = 0,019 Atletas Correlação: ,676 p = 0,086
FFM	Bailarinas Correlação: ,908 P = 0,000 Universitárias Correlação: ,676 P = 0,022 Modelos Correlação: ,695 P = 0,018

	Correlação com Velocidade LV2
PCr	Atletas Correlação: - P = 0,000

Conclusão

A aptidão cardiorrespiratória está correlacionada com os indicadores de saúde cardiometabólicos.